

Clipping

DNIT – Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes

Diretoria de Infra-Estrutura Aquaviária



02 / 09 / 2004

ÍNDICE ANALÍTICO

**POSICIONE O CURSOR NO NÚMERO DA MANCHETE,
CLIQUE E TENHA ACESSO À NOTÍCIA**

Movimento está normal nas travessias de balsas	2
Seminário debate importância do porto	2
Audiência debate hoje retomada da dragagem	3
Terminais detectam falta de navios	4
Estado de São Paulo se transformará em plataforma exportadora	4
Porto Digital vai a NY	5
Tecon Suape amplia linhas para o Mediterrâneo e Estados Unidos	6
Tecab amplia capacidade de estocagem de álcool	7
Faltam contêineres	8
Espírito Santo nega ter perdido estaleiro	8
Identificados gargalos em principais portos brasileiros	10

Movimento está normal nas travessias de balsas

De A Tribuna Digital

02/09/2004

Os motoristas não enfrentam filas nas travessias de balsas do litoral paulista na manhã desta quinta-feira, segundo a Dersa. Santos/Guarujá trabalha com seis embarcações, Guarujá/Bertioga com uma, São Sebastião/Ilhabela com cinco e Cananéia/Ilha Comprida com uma balsa.

Seminário debate importância do porto

Da Reportagem

02/09/2004

A história e a importância comercial do Porto de Santos foram alguns dos temas apresentados na abertura do seminário Modernização Portuária, Trabalho e Desenvolvimento Local, organizado pela Universidade Católica de Santos (UniSantos) na noite de ontem. Voltado para alunos dos cursos de pós-graduação da instituição de ensino, o evento teve a participação do superintendente de Desenvolvimento da Codesp, José Manoel Gatto dos Santos, e do presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Santos, Celso Quintanilha, que debateram Sistema Portuário Mundial e Nacional e as Transformações no Porto de Santos.

O seminário continua nas próximas semanas, com os temas As Cidades Portuárias em Busca de Estratégias de Desenvolvimento, Cultura Portuária e Comunidade Local, Transformações na Organização Sindical: Reflexões sobre o caso do Porto de Santos e Trabalho, Cultura e Cotidiano: a cidade e o Porto de Santos na primeira metade do século XX.

Gatto apresentou os principais momentos do porto santista, expondo ao público o que chamou de “um retrato do porto”. Para tanto, remontou ao ano de 1532, quando as operações tiveram início, até os dias atuais. O principal destaque, segundo ele, faz referência ao ano de 1993, quando teve início o processo de privatização dos portos baseado na Lei 8.630, que originou a atual configuração do complexo santista.

“Foi a grande transformação dos portos brasileiros. Em 1995, por exemplo, o primeiro terminal privativo se instalou no complexo. Foi o 35, da Libra”, lembra. Atualmente, segundo o superintendente, o porto tem 79 contratos de arrendamento. Eles ocupam mais de 3 milhões e 200 mil metros quadrados - quase metade da área do porto.

Segundo Gatto, a palestra contemplaria ainda dados de movimentação do porto. “Esse ano a previsão é que sejam movimentadas 68 milhões de toneladas”. Além

disso, o mais importante: o porto foi responsável em 2003 por 27% da balança comercial brasileira.

Audiência debate hoje retomada da dragagem

Da Reportagem

02/09/2004

A unidade de Cubatão do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) realiza hoje, às 17 horas, audiência pública sobre o projeto de dragagem do Canal de Piaçaguera. O evento, que vai acontecer no Bloco Cultural da Prefeitura de Cubatão (ao lado do Paço Municipal), tem o objetivo de apresentar a mais recente versão do plano desenvolvido para o serviço, orçado em R\$ 62,5 milhões e considerado, pelos empresários locais, como “essencial para a expansão e, principalmente, para a manutenção do pólo industrial”.

A audiência é uma das exigências do Ibama e do Conselho Estadual de Meio Ambiente (da Secretaria Estadual de Meio Ambiente) para liberar a retirada dos sedimentos naturalmente depositados no canal. Se for aprovada pelas autoridades, esta será a primeira dragagem com controle ambiental do Brasil, ou seja, com o gerenciamento de seu passivo ambiental (monitoramento da disposição do material retirado).

Com 5,1 quilômetros de comprimento e uma largura média de 100 metros, o Canal de Piaçaguera liga o Estuário de Santos (na região da Alemoa) até os terminais marítimos da Cosipa e da Fosfértil, que movimentam cargas próprias e das outras indústrias de Cubatão. Devido à presença de poluentes químicos, especialmente o Benzopireno, em seu leito, a dragagem da via marítima foi suspensa há oito anos.

Nesse período, o canal teve uma perda de profundidade de até dois metros em alguns trechos. Originalmente com 12 metros, o calado médio foi reduzido para 10,3 metros. Com a diminuição, as embarcações foram obrigadas a navegar pelo local sem sua carga máxima (pois poderiam ficar encalhadas). Devido a essa medida, um volume que poderia ser transportado em apenas um navio passou a necessitar de dois, o que encareceu o preço final da carga.

Segundo um dos coordenadores do projeto de dragagem, o superintendente de Meio Ambiente, Medicina e Segurança da Cosipa, Benito Gonzalez, “essa dragagem, mais do que assegurar a expansão (das indústrias de Cubatão), é importante para a manutenção do pólo, onde estão os únicos fabricantes no Brasil de aço naval (Cosipa) e gasolina de aviação (Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobras)”.

De acordo com Gonzalez, caso as autoridades aprove o projeto, os trabalhos podem começar em cerca de 40 dias (meados de outubro).

Terminais detectam falta de navios

1/9/2004

Roberto Tórtima , diretor do Santos Brasil, confirma a preocupação desse terminal com a falta de navios para embarque de mercadorias de exportação.

- Estimo em 10% a 15% o volume de carga que não pode ser embarcado no primeiro navio e tem de esperar uma segunda oportunidade - diz, frisando que a maior demanda é por espaço para exportações destinadas aos Estados Unidos. Mesmo assim, o total movimento por esse terminal, que foi de 440 mil TEUs em 2003, deverá chegar a 550 mil este ano, o que faz dele o líder na América do Sul. Quanto a uma extensão do Terminal, o chamado Tecon2, a ser usado basicamente na exportação de veículos, aguarda-se licença ambiental para dragagem da área.

Tórtima lamenta a falta de navios, uma vez que tanto o Santos Brasil como os concorrentes fizeram investimentos e, hoje, ocorre retenção de carga, quando, no passado, o mau serviço dos terminais é que impedia a expansão do comércio exterior. Quanto à cobrança, há um período de sete dias, após o qual é cobrada estadia.

Outro problema, na visão de Tórtima, é a questão da dragagem.

- Hoje em dia, recebemos navios de 3.600 TEUs, mas em breve virão navios maiores. A Hamburg Sud planeja operar com navios de 5.200 contêineres e Santos tem de recebê-los - salienta. Informa que o calado de Santos, de 12,5 metros, está no limite e que a necessidade de dragagem é premente.

Frisa que, hoje, cobra-se US\$ 180 para movimentar um contêiner, em comparação com três vezes esse valor, há alguns anos. Antes da privatização, havia cinco portêineres em Santos, dois no Rio de Janeiro e um no Rio Grande do Sul, no total de 8. Hoje, há mais de 50, pela costa, sendo a maioria equipamentos novos. Só o Santos Brasil conta com nove portêineres e tem três encomendados, sendo dois para meados do próximo ano e um para o fim de 2005, o que elevará para 12 o total de portêineres da empresa.

Lembra Tórtima que foram investidos US\$ 250 milhões na concessão, mais US\$ 100 milhões em modernização e que ainda serão aplicados US\$ 50 milhões, o que elevará para US\$ 400 milhões os valores aplicados pelo grupo controlador do Santos Brasil. "São valores expressivos", destaca.

Estado de São Paulo se transformará em plataforma exportadora

1/9/2004

A declaração é do governador Geraldo Alckmin, que defendeu que essa é a maneira mais rápida de se conseguir melhorar a renda e o emprego dentro do território brasileiro. Segundo ele, o esforço exportador ajuda a recuperar a economia interna.



Durante entrevista coletiva, nesta quarta-feira (01/09), em São Paulo, no II SP ExportAÇÃO, o governador Geraldo Alckmin afirmou que o objetivo é consolidar o Estado de São Paulo como uma grande plataforma exportadora. "Essa seria a maneira mais rápida de conseguirmos melhorar a renda na região. O esforço exportador está ajudando a recuperar a economia interna, que ainda está muito fraca. É inegável, o superávit da balança comercial e este esforço exportador é um bom caminho. É preciso continuar para conquistarmos novos mercados", disse.

Conforme Alckmin, a balança comercial paulista está equilibrada, ou seja, ao mesmo tempo que a exportação está aumentando, o Estado continua sendo um grande importador. "São Paulo é um bom modelo de comércio exterior. Nunca se é um grande exportador se não for um grande importador. Comércio exterior é uma mão dupla. Somos o maior exportador do Brasil e o maior importador. Sempre tivemos déficits na balança comercial de São Paulo, agora temos um pequeno superávit. Exportamos mais do que importamos, mas este superávit não é grande. Somos grandes importadores mas isto também ajuda a aumentarmos a presença brasileira no comércio exterior", ressaltou.

Ações - O governador aproveitou a ocasião e comentou sobre as diversas ações governamentais para estimular os setores. "Criamos o fast track (sistema de devolução rápida do crédito tributário para as empresas que exportam) e realizamos diversas ações enfocadas nos Arranjos Produtivos Organizados (APOs)", declarou.

Alckmin também comentou sobre o pedido de financiamento que o Governo do Estado de São Paulo fez junto ao BID de US\$ 20 milhões, para em parceria com o Sebrae apoiar as pequenas empresas na exportação, que já contam com a orientação de importantes órgãos estaduais como Itai, Fapesp e IPT.

Logística - O executivo lembrou os projetos na área de infra-estrutura para eliminar os gargalos logísticos. "Um dos pontos mais críticos é o Porto de Santos, que depende do Governo Federal, mas o Estado trabalha junto para melhorar a acessibilidade", defendeu. E continuou: "outro trabalho foi a duplicação das rodovias Imigrantes e Tamoios. O Estado também está duplicando a rodovia que liga Caraguatatuba até São Sebastião".

Porto Digital vai a NY

2/9/2004

O Porto Digital, de Recife, participa da comemoração dos 350 anos da formação da primeira comunidade judaica das Américas e tenta exportar software para os Estados Unidos.

Fonte: Gazeta Mercantil - SP



Tecon Suape amplia linhas para o Mediterrâneo e Estados Unidos

02/09/2004

Com novos serviços, terminal espera alcançar 150 mil TEUS movimentados este ano

O Tecon Suape, empresa ligada a filipina ICTSI e responsável pela operação do terminal privado de contêineres no Complexo Industrial e Portuário de Suape, anunciou ontem dois novos serviços voltados para atender a demanda de cargas de cabotagem e para o Mediterrâneo. A empresa também anunciou a ampliação da frequência para os portos da Costa Leste dos Estados Unidos. Com os novos serviços, o Tecon espera fechar o exercício com uma movimentação próxima de 150 mil TEUS (unidade padrão para contêineres de 20 pés), volume 140% superior ao registrado em 2003. Mas não é somente o Tecon que espera ampliar suas operações. Empresas como a fabricante paraibana de cerâmicas Elisabeth acreditam que podem elevar o volume exportado em até 20%.

As operações do novo serviço pela MSC para o Mediterrâneo terão início na terça-feira. Atualmente a rota que serve à Europa é atendida em Suape por navios da joint venture formada pelos armadores HSAC, P&O e CMA/CGM, em escalas semanais para o porto de Rotterdam. "Com o novo serviço o número de escalas mensais saltará de quatro para seis. Além disso, os exportadores poderão alcançar uma área mais ao Sul do atual serviço que é oferecido, complementando as operações para a Europa", diz o diretor comercial da Tecon Suape, Rodrigo Aguiar.

A linha de cabotagem será operada pela Aliança, empresa pertencente ao grupo Hamburg Süd. Segundo Aguiar, a Aliança já oferece em Suape quatro escalas mensais com navios partindo dos portos da região Sul tendo como destino o Norte do País. "Hoje são oferecidas 12 escalas de cabotagem aqui em Suape no sentido Norte/Sul e Sul/Norte. Com a ampliação das operações de cabotagem serão oferecidas 14 escalas mensais", diz o executivo. A cabotagem representa cerca de 40% da movimentação mensal de contêineres no complexo pernambucano. Já os serviços para a Costa Leste dos Estados Unidos são realizados através de escalas quinzenais pela joint venture formada pela Hamburg Süd, P&O e Maersk, além da própria MSC. Com a ampliação do serviço da MSC, estas escalas no porto pernambucano passarão a ser semanais. Segundo dados da administração do Complexo Industrial e Portuário de Suape, cerca de 40% das cargas exportadas têm a Costa Leste americana como destino.

As novas operações anunciadas pelo Tecon Suape deverão proporcionar as

condições para que o terminal alcance a meta de fechar o ano com uma movimentação próxima de 150 mil TEUS. A empresa já registrou a movimentação de 88,8 mil TEUS durante o período de janeiro a agosto deste ano. Somente em agosto foram operados 13,6 mil TEUS, um recorde histórico para o terminal. Em 2003 foram 62,6 mil TEUS movimentados.

Mas não é apenas o Tecon que está comemorando a chegada de novas linhas e ampliação dos serviços já oferecidos. "Estou viajando amanhã para Fortaleza para discutir com a MSC a ampliação de nossos embarques", diz o gerente de exportação da Elisabeth, Sérgio Tolentino. Segundo ele, a empresa, que produz cerca de 1,5 milhão de metros quadrados mensais de cerâmica, porcelanato e revestimentos, exporta cerca de 100 contêineres mensais para os Estados Unidos e América Latina. A expectativa com a ampliação dos novos serviços é de que o volume remetido ao mercado externo cresça 20%.

"As nossas operações serão facilitadas na medida em que haverá uma maior oferta de navios. Hoje muitos exportadores que enviam carga para o Mediterrâneo se valem dos navios que seguem para a Costa Leste para fazer o transbordo no Caribe", diz Tolentino. Cerca de 50% das exportações da empresa têm como destino o mercado americano. O restante das exportações segue para o Caribe e América latina.

(Fonte: Valor Online)

Tecab amplia capacidade de estocagem de álcool

02/09/2004

A expectativa em torno do crescimento da demanda internacional pelo álcool combustível nos próximos anos foi a principal razão que levou o Terminal de Armazenagens de Cabedelo (Tecab) a realizar um investimento de R\$ 20 milhões no porto paraibano. Com o aporte de recursos, a capacidade estática de armazenamento de combustível do terminal saltará dos atuais 15 milhões de litros para 45,8 milhões de litros.

"Somente este ano já movimentamos cerca de 80 milhões de litros de combustíveis. Para 2005 já temos a certeza da comercialização de cerca de 300 milhões de litros de álcool. Com este volume o investimento era mais do que necessário", diz o diretor do Tecab, Eliezer Menezes.

O pátio de tancagem atual da empresa em Cabedelo possui cinco tanques com capacidade individual para 3 milhões de litros cada. O Tecab ocupa 12 mil metros quadrados. Um dos tanques é voltado para o armazenamento de derivados de petróleo, sendo destinado a atender cinco distribuidoras regionais de combustíveis. Com a ampliação, totalizando 12 tanques, a área ocupada chegará a 24 mil metros quadrados.

Além da melhoria na estrutura de armazenagem, o Tecab também está ampliando a capacidade dos dutos responsáveis pelo transporte do combustível entre o terminal e as embarcações. A tubulação atual, com oito polegadas, está sendo substituída por uma de 12 polegadas. "A vazão passará de 250 mil litros/hora para até 800 mil litros/hora. Com a melhoria da performance os custos do navio caem consideravelmente", avalia Menezes. A previsão é de que a nova área esteja em

operação em 2005.

Embora os sócios do Tecab - grupo JB, Tavares de Melo e Portus - já tenham iniciado os investimentos, a empresa espera a realização da dragagem do canal do Porto de Cabedelo para efetivamente viabilizar seus planos. "A dragagem é extremamente necessária. Mas estamos confiantes e já iniciamos as obras", diz Menezes.

O diretor do Porto de Cabedelo, Paulo Monteiro, diz que os serviços de dragagem serão retomados em setembro. "Cerca de 90% da dragagem já está feita. Os trabalhos foram paralisados em função de um material muito mais espesso do que o originalmente previsto em um determinado trecho do canal de acesso. Os trabalhos devem estar concluídos em dez ou quinze dias após serem iniciados", garante. Com a dragagem, o calado na área de atuação do Tecab deverá ficar em torno de 10 metros.

(Fonte: Valor Online)

Faltam contêineres

02/09/2004

A indústria de máquinas e equipamentos, que alcançou a segunda colocação no ranking dos principais exportadores industriais brasileiros em 2003, tem enfrentado obstáculo que pode comprometer o resultado de suas vendas externas neste ano. A escassez de contêineres marítimos tem provocado o estrangulamento na logística de exportação do setor. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Newton de Mello, a falta de contêineres tem gerado prejuízos significativos em razão dos atrasos no cumprimento dos prazos de entrega, aumento das despesas de armazenagem e custos de transporte. A Abimaq sugere em documento à Receita Federal que sejam liberados os cerca de 3 mil contêineres retidos com produtos apreendidos por irregularidades fiscais, como forma de evitar o agravamento da redução da oferta desses equipamentos.

(Fonte: Gazeta Mercantil)

Espírito Santo nega ter perdido estaleiro

02/09/2004

O Governo do Estado nega que tenha perdido a concorrência para Pernambuco na construção de um estaleiro no Espírito Santo. Há um ano, o Governo capixaba havia anunciado a negociação com uma empresa de São Paulo para construir um estaleiro de montagem de plataformas de petróleo. A obra seria feita no porto de Barra do Riacho, em Aracruz.

Um ano após essa declaração do Governo do Estado, um jornal pernambucano anunciou que o estaleiro seria construído no Nordeste. A justificativa era de que a empresa havia perdido o interesse no Espírito Santo pela dificuldade em liberar a licitação de uma área no porto capixaba.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Júlio Bueno, nega que o

investimento já esteja decidido. Ele voltou a reafirmar que o Espírito Santo tem chance de ter o estaleiro. "O Estado está no páreo. Nada ainda está decidido e o Governo está lutando muito para que consiga trazer o estaleiro para o Espírito Santo", informou.

Sobre as notícias que estão sendo publicadas da transferência da construção do estaleiro para Pernambuco, Julio Bueno disse que a construtora Camargo Correa sabe que o melhor lugar para a instalação é o Espírito Santo. "Se a Codesa viabilizar a licitação no prazo que a construtora precisa, a construção será no Estado", ressaltou.

(Fonte: Gazeta de Vitória)



Portos, software e empreendedores ganham medidas

01/09/2004

O Governo Federal está finalizando uma série de medidas de Política Industrial. De acordo com informações do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as medidas deverão melhorar a logística nos portos, desonerar o setor de software e estimular os micro e pequenos empreendedores. Na reunião desta terça-feira (31) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, afirmou que nos próximos dias serão anunciadas ações nesta linha, em continuidade ao pacote tributário lançado pelo governo em Belo Horizonte.

No caso do setor de software, cinco propostas foram analisadas e três delas já aprovadas pelo Conselho, cuja reunião desta terça (31) reuniu oito ministros e oito representantes da sociedade civil. A primeira prevê a desoneração das exportações de plataformas de software, trabalho para o qual a Receita Federal já vem se preparando.

A segunda proposta diz respeito à adequação do Pis/Cofins para o setor, que irá voltar ao sistema cumulativo, com alíquota de 3,65%, uma vez que a cadeia é curta e não gera créditos. No caso da bitributação do setor, que paga tanto ICMS aos governos quanto ISS aos municípios, o assunto será levado à próxima reunião do Confaz para discussão. O impacto inicial destas medidas na arrecadação do governo seria na ordem de R\$ 300 milhões.

Segundo Edmundo Oliveira, assessor do Ministério da Fazenda, uma proposta já foi descartada: enquadrar as empresas do setor no Simples. Outra idéia, que diz respeito à eliminação da Cide de 10% que o setor recolhe para compor fundos setoriais do Ministério da Ciência e Tecnologia, ainda está sob análise deste Ministério.

Ainda de acordo com o site, para o ministro Furlan, o potencial de exportação de

plataformas de software é enorme. “Só uma empresa que tivemos contato já avisou que poderia gerar exportações de US\$ 500 milhões se existissem medidas que aumentassem a competitividade do setor”, disse o ministro. “Em três anos, queremos gerar 60 mil empregos e chegar aos US\$ 2 bilhões em exportações no setor de software”, completou.

O ministro também falou que nas próximas reuniões será incluído na pauta o tema “inclusão digital”, uma vez que este converge com os demais mecanismos que estão sendo estudados. O coordenador do grupo de Política Industrial, Alessandro Teixeira, informou ainda que no próximo dia 14 será dado o primeiro passo na constituição de uma Política Nacional para Biotecnologia, quando será instalado o Fórum de Competitividade do setor, com representantes da sociedade civil, governo e academia.

Teixeira informou ainda que na área de metrologia, serão implantados nos próximos dias os laboratórios de Metrologia Química e de Metrologia de Materiais, no Inmetro, no Rio de Janeiro.

Identificados gargalos em principais portos brasileiros

01/09/2004

Durante os meses de julho e agosto, o grupo interministerial encarregado de analisar a situação portuária no país, formado por seis ministérios e coordenado pela Casa Civil, identificou os onze portos prioritários para a logística portuária. Juntos, eles respondem por aproximadamente 90% dos embarques marítimos das exportações brasileiras.

O grupo visitou esses portos e definiu as ações mais urgentes para os cinco principais deles. A intenção é eliminar os gargalos na rede portuária em curtíssimo prazo. Ao todo, foram listadas 46 ações a serem implementadas nos cinco principais portos do país: Santos, Rio de Janeiro, Rio Grande, Paranaguá e Vitória.

As medidas foram apresentadas durante a terceira reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, CNDI, nesta terça-feira (31), no Palácio do Planalto. O conselho, que reúne onze ministros e representantes da indústria e de sindicatos é presidido pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Segundo Furlan, as ações já contam com recursos garantidos da ordem de R\$ 50 milhões, podendo ser ampliados conforme a necessidade.

“São medidas que dependem de investimentos módicos, como é o caso da dragagem”, explicou Furlan. Em alguns portos, as medidas são simples, mas que poderão significar um ganho quantitativo na operacionalização do porto. Em Vitória, por exemplo, uma pedra de 40 metros cúbicos atrapalha a entrada de navios. Em Santos, um armazém antigo, sem paredes ou teto, dificulta a logística do porto, mas não pode ser demolido por causa de uma ação do Ministério Público.

No Rio de Janeiro, o acesso ferroviário está impedido em uma das vias porque 70 famílias invadiram a área e construíram ao lado dos trilhos. Na via que restou, os

trens passam a uma velocidade de 10km por hora por causa do acesso da população ao local.

Algumas medidas são recorrentes a todos os portos. Uma delas é a necessidade de se integrar os sistemas de informações dos órgãos que atuam nos portos. Outra se refere à implantação de balanças. Em muitos portos brasileiros a carga é embarcada por estimativa. “Trabalhamos na remoção de gargalos que podem melhorar a atividade portuária e que, possivelmente, podem representar ganhos de produtividade de até 30%”, avaliou Furlan.